

2/6/1987

A greve dos bóias-frias cresce. Menos em Guariba.

O movimento chegou a 27 municípios das regiões de Ribeirão Preto e Rio Preto

Os números, como sempre, divergem: a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetaesp) estima que a greve dos bóias-frias — que ontem atingiu 27 municípios das regiões de Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, com incêndios em cinco canaviais — já paralisou 80 dos cem mil cortadores de cana previstos; mas os empresários registram só 9.300 faltas, em nove usinas, embora reconheçam um "agravamento da situação". Os trabalhadores estão torcendo, até agora inutilmente, pela adesão "decisiva" de Guariba. Na região de Araraquara, o movimento já envolve oito mil bóias-frias.

A polícia informa que a paralisação "está tranqüila", mas ontem o fazendeiro Natalino Guidi prestou queixa na delegacia de Pitangueiras, denunciando incêndio criminoso em canaviais de sua propriedade. Também a destilaria Andrade, no mesmo município, registrou esse tipo de ocorrência. Ao todo, em cinco pontos diferentes, desde sábado, foram atingidos 14 hectares de cana em Pitangueiras e Viradouro, causando a perda de 1.190 toneladas de cana, quase Cz\$ 450 mil.

O delegado de Pitangueiras, Alfredo Carrara, está investigando a autoria dos incêndios, não tendo por enquanto nenhuma pista, enquanto os produtores de cana suspeitam da ação de grevistas. A Fetaesp desconhecia até ontem à noite esses fatos, informando que a orientação dada aos trabalhadores é para que "fiquem em casa, evitando qualquer tipo de provocação".

O diretor da Federação dos Trabalhadores, Hélio Neves, afirma que a greve atingirá hoje os cem mil bóias-frias, com a adesão de mais seis municípios. Ontem, pararam trabalhadores de Sertãozinho, Barrinha, Pontal, Matão, Américo Brasiliense, Santa Lúcia, Rincão, Boa Esperança do Sul, Pitangueiras, Dobrada, Morro Agudo, Terra Roxa, Sales Oliveira, Viradouro, Sales, Irapuã, Ibirá, Catiguá, Tabapoã e Ariranha (total), Guaíba, Cajuru, Catanduva, Orlândia e Barretos, somando 80.300 num total de 103.150 cortadores de cana.

Os usineiros afirmam que "há muito exagero" nos números apresentados pela Fetaesp, citando como exemplo que a Federação considera existir dez mil bóias-frias canavieiros em Morro Agudo, quando o município tem uma população total em torno de 20 mil habitantes. Eles calculam, com base em estatísticas de produção de Ribeirão Preto, a existência de 40 mil cortadores de cana em 80 municípios dessa região.

Ontem, além dos cortadores de cana, também trabalhadores da área industrial faltaram ao serviço, "em conseqüência dos piquetes", informam os usineiros. "A nossa categoria também está em greve", responde Marco Canavez, presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Alimentação de Ribeirão Preto, que congrega operários das usinas da região, eles também na reivindicação de aumento salarial.

Com essa categoria as negociações já foram encerradas, mas agora os trabalhadores querem, além dos 5% de produtividade, IPC pleno. É o que as usinas também estão propondo para os cortadores de cana, anunciando que, através do Sindicato do Açúcar e do Alcool, comparecerão hoje à Faesp para assinar o acordo que permitiria, afirmam, um salário médio de Cz\$ 6.800,00 a partir de 1º de maio. Argumentando que a categoria rejeitou em assembléias as contrapropostas dos empresários, diretores da Fetaesp afirmam que só participarão do encontro, em São Paulo, se for formulada nova oferta.

A maioria dos trabalhadores acha que "se Guariba parar, a luta está praticamente ganha". Expectativa frustrada, por enquanto; ontem de manhã, contrariando decisão tomada em assembléia do último domingo, os cortadores de cana foram para o campo. Não houve um único piquete, e os poucos bóias-frias que deixaram de trabalhar atribuíam a falta de engajamento ao temor de uma nova resposta violenta da polícia, como aconteceu em maio de 1984 e janeiro de 85.

Sindicalistas de outras cidades, todavia, vêem nessa fraca participação o dedo do presidente do sindicato local, José de Fátima Soares, que deixou o PT e a CUT para apoiar o pedessista Paulo Maluf na última eleição para o governo de São Paulo.

Na região de Araraquara, o movimento de oito mil grevistas parece ser pacato, mas o presidente do sindicato local, Hélio Neves, não quer a presença intimidatória da polícia, interpretando-a como "provocação" capaz de gerar conflitos com os trabalhadores.

(Página 13)